



CAMPANHA SALARIAL 2015

É hoje!

O reitor José Tadeu Jorge continua em silêncio sobre o atraso do cronograma da isonomia assumido por ele mesmo como compromisso com a categoria em julho de 2013. Desde outubro do ano passado a Unicamp enrola para efetivar o calendário de equiparação dos pisos salariais aos valores praticados na USP. O prazo assumido por Tadeu vence em 19 de abril e a categoria não vai aceitar continuar sendo enrolada.

Na assembleia de hoje, ao meio-dia no PB-13, a categoria vai cobrar o compromisso do reitor e discutir a pauta específica em paralelo à construção da pauta unificada com o Fórum das Seis. Na assembleia também serão eleitos os representantes à plenária nacional da Fasubra, que acontece no fim de semana.

O que a reitoria deve aos servidores:

- ▶ **01 referência para cada funcionário a partir 01/10/2014;**
- ▶ **01 referência para 20% dos funcionários, no processo avaliatório de 2014;**
- ▶ **02 referências devidas nos pisos dos níveis Médio e Superior;**
- ▶ **Assegurar que a terceira etapa do processo de isonomia se efetivará antes da data-base de 2015, igualando os pisos com os valores praticados na USP e adequando a distribuição dos enquadramentos ao longo das faixas de cada nível da carreira.**



AGENDA

4/3 (Quarta-feira)

9 horas - Assembleia dos aposentados (auditório do IFCH);

12 horas - Assembleia geral (PB-13).

7/3 (Sábado)

9 horas - Ato em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, na Estação Cultura (Pçª Mal. Floriano Peixoto, s/nº, Centro).

9 horas - Plenária da Fasubra, no RJ.

Sindicato promove passeio e cinema para aposentados

O Departamento de Aposentados e Assuntos de Aposentadoria está com uma programação cheia de novidades para promover o lazer e a integração entre os servidores.

No dia 18 de março, às 8h50, na Casa do Lago, acontece o lançamento do projeto "Cineminha para a Melhor Idade", com exibição do filme "Duas Vidas". A película traz uma reflexão importante sobre a relação entre o amadurecimento e o resgate dos sonhos de criança. A atividade é gratuita e aberta.

De 10 a 12 de abril acontece o passeio a Caixambu, em Minas Gerais. A viagem custa R\$383 por pessoa (adulto) e R\$ 240 para crianças (de 5 a 10 anos como terceira pessoa no quarto), com transporte, hospedagem e pensão completa inclusos. Para mais informações e reserva, entre em contato com a secretaria do STU.

4 DE MARÇO - QUARTA FEIRA

Assembleia Geral

- ✓ **Campanha salarial**
- ✓ **Eleição de representação à Plenária da FASUBRA**

Pavilhão Básico
Sala 13 (PB-13) - 12h



Dia Internacional das Mulheres: Um dia de LUTA!

Thais Roberto



Em Campinas haverá um ato que unirá as organizações de mulheres, com a participação do STU. A concentração acontece a partir das 9 horas na Estação Cultura (Pça Marechal Floriano Peixoto, s/nº, Centro de Campinas). De lá sairá uma passeata pela

Rua 13 de maio até o Largo da Catedral. O STU convida todas e todos a participarem! Vamos nos somar na luta que unifica trabalhadores e trabalhadoras contra o pacote de maldades de Dilma, contra a violência à mulher, por salário igual para trabalho igual!

O 8 de março é uma data importante para reafirmar a luta das mulheres e comemorar as conquistas históricas do movimento feminista. Infelizmente, ainda falta muito para que as mulheres conquistem a igualdade perante os homens. Elas ainda são vítimas de diversas violências físicas, psicológicas e institucionais, e de outras violações de direitos humanos.

O 8º Anuário Brasileiro de Segurança Pública revela que 50.320 mil estupros foram registrados no Brasil em 2013, sendo que o próprio estudo aponta que as estimativas indicam que apenas 35% das mulheres violentadas denunciam esse tipo de crime, por medo ou vergonha.

Já o estudo “Violência contra a Mulher: feminicídios no Brasil”, realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), estima a média de 5.664 mortes de mulheres por causas violentas a cada ano entre 2001 e 2011 no país. E o Brasil ocupa o 7º lugar mundial em assassinato de mulheres, segundo o Mapa da Violência 2012.

Em dezembro do ano passado o Senado aprovou o projeto de lei formulado pela CPMI da Violência contra a Mulher que criminaliza o assassinato motivado pelo fato da vítima ser mulher, que envolve ódio, desprezo e costuma ser acompanhado de violência sexual, desfiguração, mutilação, uso de tortura ou qualquer meio cruel e degradante. O texto foi aprovado ontem na Câmara dos Deputados e é importante por permitir o mapeamento da real dimensão dessa violência no país, que acontece muitas

vezes em relações íntimas, como o ápice da violência doméstica. O texto vai a sanção presidencial.

No mercado de trabalho, as mulheres sofrem com salários menores que os dos homens e assédio. A sociedade ainda as responsabiliza por cuidar do lar e da família, na maior parte das vezes sem nenhuma participação do parceiro na divisão de tarefas. A falta de creches as impede muitas vezes de estudar e trabalhar. No transporte público precário, muitas vezes passam por abusos. Com a falta de iluminação das vias públicas ficam mais expostas à violência física e sexual.

No caso das mulheres negras, todas as violações são potencializadas pelo racismo da sociedade brasileira. Elas são as que recebem menores salários, a maioria entre os desempregados, subempregados e entre as vítimas de violência praticada pelos serviços de saúde no pré-natal e no parto, tráfico de pessoas e assassinato. E têm 2,5 vezes mais riscos de morrer por complicações pós-aborto do que as brancas segundo estudo divulgado pelo Instituto de Medicina Social da Uerj no ano passado.

É importante destacar que a violência sofrida pelas mulheres é estimulada diariamente na mídia, especialmente na televisão, onde a mulher é mostrada geralmente de forma objetificada e inferiorizada.

O pacote de maldades de Dilma e a situação das mulheres

Além das diversas situações de violência contra a

mulher para as quais os governos fecham os olhos como se nada estivesse acontecendo, as mulheres trabalhadoras continuam sendo atacadas. O pacote de maldades de Dilma que ataca direitos dos trabalhadores como seguro-desemprego, PIS, auxílio-doença, pensão por morte, entre outros (MPs 664 e 665) afeta principalmente as mulheres em suas medidas, como, por exemplo, o caso da pensão por morte, que passa a exigir o mínimo de 2 anos de contribuição e 2 anos de união. Além disso, o valor deixa de ser integral e vitalício, passando a ser de 50% mais 10% por dependente (no máximo 5), conforme a seguinte tabela projetada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas do Senado com base na Tábua de Mortalidade do IBGE vigente quando publicada a MP 664:

até 21 anos	recebe somente 3 anos
de 22 a 27 anos	recebe somente 6 anos
de 28 a 32 anos	recebe somente 9 anos
de 33 a 38 anos	recebe somente 12 anos
de 39 a 43 anos	recebe somente 15 anos
44 anos ou mais	recebimento vitalício

Trabalhadoras da Unicamp

Infelizmente a situação da trabalhadora da Unicamp não é diferente da realidade do país. Mesmo representando 61% dos trabalhadores na carreira PAAPE, as mulheres são minoria nos cargos de chefia e diretoria (chefia, direção, presidência de conselho integrado ou comissão permanente e reitoria). Vemos que há apenas 42% de mulheres e para 58% homens nestas funções. Sabemos que este quadro de violência e machismo apenas pode mudar com a organização das mulheres. O 8 de março é uma data de reflexão para todas as mulheres em luta por um mundo justo, sem desigualdade, exploração e opressão, uma sociedade socialista!

História - Em 1910, no II Congresso Internacional de Mulheres Socialistas, em Copenhague, Clara Zetkin propôs a criação de um Dia Internacional em referência à luta das mulheres, que ao longo dos anos continuou intensa, na busca de direitos. Em 1917, o processo que levou à eclosão da Revolução Russa teve início com uma manifestação de operárias contra a guerra, as péssimas condições de trabalho e fome, ocorrida no 8 de março naquele país. Em 1921, o dia passou a ser a data oficial de luta das mulheres trabalhadoras em todo o mundo.